



Grêmios Estudantis

A força dos jovens na escola

Eliana Terra¹

Todos os dias acordar, ir para a escola, assistir a aulas que parecem não ter nada a ver com a nossa realidade e obedecer às regras impostas pela diretoria. Parece chato, mas o que você faz para mudar isto? Cansados de só reclamar e com vontade de transformar esta realidade, não quebrando as regras, mas sim ajudando na criação e realização das mesmas, jovens se unem em grêmios para modificar o cotidiano escolar.

- Resolvemos organizar o grêmio para expressar as nossas opiniões e a dos outros alunos para a diretoria de nossa escola – diz Jéssica Jeniffer, presidente do primeiro Grêmio da Escola Estadual Maria Pereira das Neves, localizada no Morro do Preventório, região sudeste de Niterói.

Os Grêmios Estudantis são associações de alunos de uma escola, que representam e defendem os direitos dos estudantes e têm como objetivo muito mais do que apenas colocar o som na hora do recreio ou o nome no papel. Suas funções também são lutar por reformas na escola, melhorias na educação e na qualidade da merenda, fiscalizar as verbas que vêm para a mesma, organizar atividades culturais, esportivas e de lazer, representar os estudantes diante da diretoria, além de ser um espaço de aprendizagem e convivência, contribuindo assim para aumentar a participação dos alunos no cotidiano escolar.

Segundo Sebastião Vieira, professor de geografia do Colégio Estadual Fernando Magalhães, localizado na colônia de pesca de Jurujuba, vizinha ao Preventório, para um grêmio funcionar seus integrantes devem participar da vida ativa da escola, dar o exemplo para os demais alunos, não se envolvendo em nenhum problema disciplinar, além de terem noção do papel que estão exercendo e da responsabilidade de participar de uma organização como esta.

¹ Eliana Terra é integrante do grupo de jovens Olho Vivo, assessorado pela Bem Tv. Esta matéria foi publicada no jornal *Palavra do Morro*, em outubro de 2005.



Na história do país, o grêmio teve um papel importante, como na participação da resistência à ditadura militar (1964 – 1985), época em que os estudantes saíam às ruas para protestar contra a ordem capitalista e seus sistemas de repressão. Os grêmios foram autorizados por lei em 8 de janeiro de 1992. Portanto, direção de nenhuma escola pública ou particular pode impedir a constituição dos mesmos, nem interferir nos seus estatutos para impor qualquer regra, como está na *Cartilha dos Grêmios Livres*, publicada pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Ao contrário, as direções devem incentivar a criação dos mesmos, oferecendo informações aos alunos, como aconteceu recentemente na Escola Estadual Maria Pereira das Neves. Em 2004, os alunos da escola, pela primeira vez, se organizaram em grêmio, com incentivo da diretora geral Dione Dias e da professora de português Mônica Silva Tavares.

- Elas foram de sala em sala, dizendo que a escola estava precisando de um grêmio para ajudar a direção – conta Jéssica Jeniffer.

O motivo desta atitude é explicado pela professora Mônica.

- O grêmio é importante para auxiliar a direção, promovendo o intercâmbio entre esta, os alunos e os professores – diz Mônica.

A eleição foi em setembro de 2004, mas o Grêmio, que conta com a participação de oito alunos de 7ª e 8ª séries e mais duas colaboradoras da 7ª série, tomou posse no começo de 2005, e conseguiu atender a várias demandas dos alunos. Algumas de suas conquistas foram a instalação dos espelhos nos banheiros, a produção do “Jornalzinho do Grêmio” e a organização do primeiro campeonato de futebol da escola. A próxima luta será a implantação do som na hora do recreio e a aceleração da inauguração da quadra de esportes, já que a instituição está em obras há quase dois anos.

Apesar das conquistas, o grêmio também apresenta problemas. Mudar a conturbada relação entre direção e alunos não é algo que se faça da noite para o dia. Além disso, muitas vezes assim que assumem a direção do grêmio os alunos – eleitos para isso – deixam de ser vistos como “colegas” pelos demais e passam a receber o mesmo tratamento dispensado à



direção. Para Jéssica, a relação dos alunos da escola com o grêmio também tem que ser melhorada.

- Os alunos deveriam se interessar mais pelo que nós estamos fazendo e não ficar só criticando as nossas ações. Eles deviam parar de pensar que tudo é responsabilidade do grêmio e da direção. Eles também podem nos ajudar a melhorar dando novas idéias.

Já no Colégio Estadual Fernando Magalhães este tipo de associação existe há mais tempo. Em agosto de 2005, aconteceu uma eleição para diretoria do novo grêmio, que tem mandatos de dois anos. Embora tenha sido apresentada apenas uma chapa, foi necessária eleição, para aprovação ou não da mesma. Esta ocorreu no dia 26 de agosto e os 12 alunos da chapa tomaram posse um dia após a eleição, já com trabalhos a fazer. A realização de mais atividades esportivas, gincanas e a utilização de aparelhos de som na hora do recreio são algumas reivindicações que os alunos esperam que a nova diretoria solucione.

E se depois disso tudo você ficou com vontade de montar um grêmio, anime-se, pois é muito fácil. Basta que existam jovens que queiram se integrar com a direção para lutar por uma educação melhor. Qualquer aluno, de qualquer série, pode participar, basta que ele esteja matriculado e tenha sido eleito para compor a diretoria do grêmio. E se este já existir em sua escola, procure dar sugestões para que consiga resultados cada vez melhores.